



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

RUTILENE SOUSA DA SILVA MALTA

**INÍCIO DA DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA POLIVALÊNCIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: REFLEXÕES COM PROFESSORES INICIANTE NO DISTRITO
FEDERAL**

Brasília

2021



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

RUTILENE SOUSA DA SILVA MALTA

**INÍCIO DA DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA POLIVALÊNCIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: REFLEXÕES COM PROFESSORES INICIANTES NO
DISTRITO FEDERAL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz

Brasília

2021

RUTILENE SOUSA DA SILVA MALTA

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz.

Comissão Examinadora

Prof.Dra Shirleide Pereira da Silva Cruz (orientadora) Faculdade de educação (FE) –
Universidade de Brasília (UnB)

Prof.Dra Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva (examinadora)
Faculdade de educação (FE) – Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira- Examinadora Suplente
Faculdade de educação (FE) – Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Me. Danyela Martins Medeiros- Examinadora Suplente
Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF)

Brasília, de outubro de 2021.

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, que me deu força para superar todos os obstáculos e chegar até aqui. A minha família, pelo incentivo, paciência e amor e aos meus professores que contribuíram com o processo de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, que esteve comigo em todos os momentos e nunca me desamparou. A minha mãe, que foi a minha maior incentivadora, que sempre esteve comigo nos momentos de dificuldades, me apoiando em tudo, a minha filha Rafaela, que esteve nos momentos de dificuldade me auxiliando e incentivando a persistir, meus filhos Vinicius e Anne e meu esposo que em muitos momentos me ajudou, para que pudesse me dedicar as leituras e escrita desse trabalho.

Aos meus colegas de turma que muito me ensinou nos debates ao longo das disciplinas.

As minhas amigas Andressa e Glenda por estarem comigo nessa caminhada desde o início, sempre me ajudando com conselhos, e segurando a minha mão tornando os momentos de dificuldades em aprendizado; levarei essa amizade por toda minha vida.

A minha orientadora Shirleide, que me orientou na elaboração desse trabalho, por ter sido tão compreensiva, paciente e amorosa durante toda a construção desta monografia.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir a temática do ser professor polivalente, a partir de sua formação inicial e de ser professor iniciante, discutindo sobre a transição entre formação e atuação. Desse modo, desenvolvemos um estudo qualitativo com base nas respostas de professores iniciantes da Rede pública do Distrito Federal acerca das questões sobre a polivalência, dificuldades e desafios enfrentados durante o processo de iniciação profissional no contexto de atuação dos anos iniciais do ensino fundamental sob a marca da polivalência. Tivemos como referencial teórico, estudos sobre o professor/a polivalente e o professor/a iniciante. Em relação às descobertas no contexto da polivalência destacam-se: saber lidar com as mudanças, a influência que o profissional docente exerce sobre os alunos, ser flexível, estar sempre em busca de conhecimento, ou seja, adotar o estudo de forma continuada. Sobre os conhecimentos de base para atuar na polivalência, as respostas apontaram para o fato de que não é possível eleger apenas uma disciplina ou um critério, pois há diversidade de funções e aprendizagens durante o processo da polivalência. Desse modo, cada disciplina em sua especificidade possui importância no ensino devendo os docentes estarem atentos aos novos conhecimentos e as formas de articulá-los. Foi visto ainda como desafiador para se exercer a polivalência, as condições de trabalho expressadas por um meio escasso de ferramentas necessárias, porém, entre desafios e descobertas, as professoras polivalentes reconhecem a necessidade de formação continuada e de serem flexíveis, estabelecendo conexões entre os conteúdos numa perspectiva interdisciplinar compromissada com a formação humana integral.

Palavras-Chave: Polivalência, Professor polivalente, Formação Inicial, Professor Iniciante.

LISTA DE SIGLAS

AIEF- Anos Iniciais do Ensino Fundamental

CEB- Câmara de Educação Básica

CNE- Conselho Nacional de Educação

FORTIUM- Faculdade Fortium

IES- Instituição de Ensino Superior

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNE- Plano Nacional de Educação

SINPRO/SP- Sindicato dos professores de São Paulo

TIC- Tecnologias da informação e comunicação

UNB- Universidade de Brasília

UNICEUB- Centro Universitário de Brasília

UNIPROJEÇÃO- Centro Universitário Projeção

PIBID- Programa institucional de bolsa de iniciação à docência

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1- Escolha da Profissão.....
- Gráfico 2- Instituição e Ano de Conclusão.....
- Gráfico 3- Como observa a polivalência dos professores anos iniciais no trabalho da escola?.....

SUMÁRIO

PARTE I.....	9
MEMORIAL	
EDUCATIVO.....	9
PARTE I.....	12
INTRODUÇÃO.....	12
1. Ser Professor Polivalente	
1.1 A Definição do conceito Polivalente.....	
1.2- A formação do Professor Polivalente.....	
2. Ser Professor Iniciante	
METODOLOGIA.....	
ANÁLISE DA PESQUISA.....	13
CONCLUSÃO.....	13
PARTE III.....	13
REFERÊNCIA.....	13
APÊNDICE	3247PERSPECTIVAS
PROFISSIONAIS.....	13

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

Me chamo Rutilene Sousa da Silva Malta, nasci em Vitorino Freire -MA em 1978. Sou filha de Raimunda Sousa da Silva e Adonias Amâncio da Silva. Tenho 3 irmãos, sendo duas meninas e um menino, sou a segunda filha.

Não tenho lembranças dos meus 4 primeiros anos de vida, o que minha mãe conta que era uma criança bastante tímida e quieta.

As lembranças que tenho da minha infância são das idas à casa da minha avó, que morava perto da minha casa. Lembro-me que comecei a frequentar a escola quando já tinha 6 anos, morava no interior do Maranhão e a escola só tinha duas salas de aulas, um banheiro, a cozinha e um pátio pequeno, não tinha recreação. Era bem difícil conseguir uma vaga, tive muitas dificuldades em começar a ler e escrever; estudei durante 3 anos ali, quando fui ao terceiro ano do ensino fundamental, mudamos de cidade. A escola era longe da minha casa, tinha que deixar os meus irmãos na escola para depois ir para a minha, estudava no período vespertino. Tínhamos muitas dificuldades, meu pai nunca foi presente e minha mãe sempre trabalhou muito para nos manter. Meus primeiros anos no Ensino Fundamental foram bem difíceis, não tinha muito apoio em casa com as tarefas, minha mãe e meu pai não concluíram o Ensino Fundamental. Quando comecei o Ensino Médio, mais uma vez me mudei, e dessa vez de estado, fui morar em Mato Grosso. Minha mãe e meu pai foram trabalhar nos garimpos e eu e meus irmãos ficamos morando com minha avó, em uma cidade cujo nome era Paranaíta, perto da divisa do Pará com o Mato Grosso. E nessa época, comecei a estudar a noite e trabalhar durante o dia. Confesso que pensei em parar, mas olhava para nossa situação e sempre pensei que a melhor forma de transformar a nossa vida seria através da educação. Foram os três anos mais difíceis da minha vida, quando chegava na escola estava muito cansada muitas vezes até dormia, o meu primeiro ano do Ensino Médio tive uma professora maravilhosa de Português, Délia Carlesso, que me incentivou a ler e me desafiou a melhorar a escrita, que mesmo cansada do trabalho não perdia uma aula, e muitas vezes ela me aconselhou, ficava horas me ouvindo. Ao chegar no segundo ano, minha irmã, mas velha parou de estudar, ela era minha companhia para ir para escola, que não era perto de casa, mas resolvi continuar. Nisso minha mãe e meu pai separaram, quase reprovei de ano, comecei a trabalhar mais, pois minha mãe não tinha como trabalhar, precisava cuidar dos meus irmãos. Recordo-me muito pouco de como foi meu aprendizado naquele ano, lembro que tinha um amigo que nos finais de semana revisava as disciplinas comigo e me ajudou a passar de ano.

No último ano do Ensino Médio, os professores resolveram entrar de greve, e quando concluí, já estávamos em fevereiro do ano seguinte, quase reprovei em Matemática e Física. Meu professor não era da cidade e lembro-me de ir ao hotel que ele estava hospedado para ter aula de reforço no final de semana, pois ao saber da minha história de esforço para estar estudando ficou comovido, e assim cheguei ao final do Ensino Médio.

E depois de tanto esforço e dificuldade lá estava eu, a primeira pessoa da minha família a ter o Ensino Médio completo, meus pais não concluíram o Ensino Fundamental e meus avós não eram alfabetizados.

Lembro-me que quando terminei o Ensino Médio não tinha perspectivas de fazer uma graduação, na cidade que morávamos não tinha faculdade, pois teria que me deslocar para outra cidade distante 100 km, portanto teria que ser a noite pois continuava trabalhando, não vi muitas possibilidades. Tinha um sonho de cursar Direito, devido ao fato que naquela cidade pequena havia muitas injustiças e de alguma maneira eu sonhava em levar um pouco de conhecimento e justiça àquelas pessoas, mas continuei só trabalhando. Quando fiz 19 anos algo inesperado aconteceu e tive que adiar esse sonho, fiquei grávida da minha primeira filha, um processo bem difícil na minha vida, pois tive que renunciar àquele sonho, continuei trabalhando e assumindo essa responsabilidade sozinha. Passando-se 4 anos, em 2003, eu e minha mãe resolvemos mudar e fiquei desempregada, o desafio foi grande, escolhemos ir embora para o Distrito Federal. Meu irmão já não morava conosco, quando chegamos em Santa Maria foram dias difíceis pois fiquei durante um ano desempregada. Depois disso, consegui emprego e nossa realidade mudou muito, mas para não começarmos a passar por dificuldades, continuei trabalhando.

Constituí uma família e tive mais dois filhos, em 2014 devido a dificuldades passei a trabalhar em uma escola de auxiliar de serviços gerais e aquela realidade começou a despertar em mim o desejo de voltar a estudar, uma professora conversou comigo e me deu o incentivo que precisava, me falou sobre o vestibular da UnB. A minha realidade era difícil e eu me perguntava como ia conseguir, pois, estava 19 anos sem estudar, então, trabalhei 10 meses na escola e saí. Mas a ideia ficou na minha cabeça, e logo voltei a trabalhar, agora numa lavanderia, pois meu esposo estava desempregado. Resolvi tentar o vestibular e nessa época minha filha ia prestar vestibular e aproveitei a companhia. Para minha surpresa fui aprovada para Pedagogia, começava ali um grande desafio.

No dia que fui efetuar a matrícula passou um filme na minha cabeça de tudo que enfrentei para chegar ali, as dificuldades na minha trajetória escolar. Posso dizer que valeu a pena insistir e jamais desistir, senti-me vitoriosa por ter chegado tão longe e orgulhosa da minha persistência e resistência. A realidade, mais uma vez foi difícil, pois logo no início, tive que

fazer uma escolha, e aquilo ia mudar a realidade da minha família, mesmo estudando a noite não tinha como continuar trabalhando, pois chegava em casa meia noite e as 6 horas da manhã tinha que trabalhar. Ao fazer a escolha de continuar estudando, usei a minha fé em esperar o que iria acontecer. Passados 3 meses que estava estudando, meu esposo começou a trabalhar e consegui uma bolsa da assistência estudantil que muito me ajudou durante todo esse período. Começaram a surgir as dificuldades em acompanhar as disciplinas, mas tinham noites que não dormia, estudava, pesquisava até ter um aprendizado significativo.

Quando comecei a participar do grupo de pesquisa e extensão GEPFAPe, surgiram as primeiras inquietações para minha pesquisa de conclusão de curso. Ao ir à escola, ao ouvir os professores participantes da pesquisa, tive mais certeza eu estava trilhando o caminho certo, mesmo ouvindo algumas dificuldades e desafios a serem enfrentados, em nenhum momento tive dúvida de onde quero chegar.

RESUMO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as percepções de professores iniciantes sobre o contexto da polivalência que caracteriza o trabalho pedagógico de professores que atua em classes de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Considerando a docência como uma prática social permeada por diversos aspectos, Cruz (2012) aponta três dimensões: teórica, técnica e científica. Neste sentido, destaca-se que a docência se caracteriza não estritamente como um saber teórico que é transmitido aos discentes, mas como uma profissão permeada pelas relações humanas, onde há trocas de conhecimento e vivências entre alunos e professores.

Atenta-se que o ingresso na carreira docente se constitui como o início da formação de uma identidade profissional, visto que o sujeito a partir de suas experiências irá construindo uma forma peculiar de trabalho. Destaca-se que, neste momento, encontram-se algumas dificuldades e descobertas, que por sua vez, irão constituir características marcantes de sua identidade docente. Neste contexto, Lima (2006, p. 10) afirma que esta etapa se caracteriza como uma transição de uma posição de estudante para professor, sendo que o contato inicial é feito durante o processo de formação, entretanto, somente na inserção na profissão, é que os professores se efetivam como profissionais.

Considerando o contexto da polivalência, ou seja, a organização escolar e de atuação docente em que se leciona as diferentes áreas de conhecimentos do currículo da educação básica, percebe-se que o ingresso na carreira na etapa inicial de escolarização, por si só já apresenta uma peculiaridade: o desafio de que “[...]exercer a polivalência não seria apenas operar um somatório de disciplinas, mas envolver-se na formação humana de seus alunos, adotando-se uma perspectiva interdisciplinar.”(LIMA, 2007, apud CRUZ, 2012, p. 113).

Neste contexto, justifica-se esta pesquisa com o intuito de analisar as especificidades do início da carreira docente em um contexto da polivalência destacando as dificuldades e descobertas enfrentadas pelo docente iniciante nos AIEF, para que assim.

Segundo Cruz (2012),

A profissão docente, assim como a polivalência nos anos iniciais da escolarização, não é e nem foi um processo natural. Estes resultam de relações históricas, sociais e culturais, marcadas por concepções de homem, educação e sociedade que se desenvolveram ao longo dos tempos. Assim, nossa análise

se insere no campo da profissionalização docente, considerando a relevância de ir além das exigências meramente legais da formação, uma vez que julga como importante elencar uma série de critérios para definir o que é a profissão docente.”

Por conseguinte, podemos definir a polivalência como um processo de construção da identidade do docente. Que resulta de experiências nos vários campos, entre eles sociais, culturais, históricos, aspectos inseridos tanto no momento da formação inicial como na formação continuada e na prática profissional.

Além dessas considerações, aponta-se para a relevância de se iniciar a docência como um momento singular de afirmação da profissão e assim ao dialogarmos com professores iniciantes refletiremos sobre como a especificidade da polivalência tem sido vista e pode ainda ser problematizada com vistas ao aprimoramento.

Diante do exposto, no primeiro capítulo trataremos acerca do ser professor polivalente, sendo definido como um elemento constituinte da profissão docente, pois é através do processo da polivalência que os docentes constroem uma identidade profissional que não é iniciada somente no ambiente escolar, sendo o conjunto de experiências vivenciadas pelo professor desde sua graduação.

No segundo capítulo, abordaremos sobre o professor iniciante que se afasta da condição de ser estudante para se tornar um profissional e assim passa a enfrentar novos desafios e a lidar com a insegurança, mas que ao mesmo tempo vivencia descobertas significativas na construção do seu trabalho e da formação.

Por conseguinte, no terceiro e último capítulo será feita a abordagem e análises da pesquisa que foi feita através de um questionário com perguntas abertas respondidas por quatorze professores iniciantes que possuem no mínimo um ano e no máximo seis de experiência profissional.

CAPÍTULO 1- O Ser Professor Polivalente.

Para dar início a essa discussão, a finalidade desse capítulo é trazer alguns conceitos de ser professor polivalente e uma síntese sobre a formação de professores.

Estudos têm apontado que ser professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental exige a reflexão sobre a polivalência como organização do trabalho escolar docente, caracterizando-se como elemento constituinte da profissionalidade do profissional que atua nos anos iniciais do ensino fundamental. Tal caracterização já teria uma problematização que se refere ao como “efetivar uma formação e atuação interdisciplinar tendo uma frágil formação disciplinar?” (CRUZ, BASTISTA NETO, 2012, pg. 388). Além das influências sobre o próprio conceito de polivalente no contexto do mundo do trabalho. Esses são alguns aspectos que podem se apresentar de modo particular para os sujeitos que iniciam a docência após a habilitação nos cursos de Pedagogia.

O termo polivalente tem sido utilizado no mundo do trabalho e remete àquele profissional que tem domínio em diversas áreas do conhecimento, na contemporaneidade, marcada pela globalização e das tecnologias da informação e da comunicação, esse deve ser um atributo que compõe o perfil do trabalhador neste contexto atual, com reflexos para o professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental – AIEF (CRUZ, 2012).

Do ponto de vista pedagógico, as análises sobre a polivalência apontam para um aspecto importante: o fato de além de compor a especificidade do professor dos AIEF, acaba permitindo que a relação aluno professor fique mais estreita, assim permitindo que o professor se torne mediador no processo de ensino aprendizagem, dentre outras vantagens. Nessa perspectiva, Lima (2007) denomina professor polivalente como sendo um profissional que leciona mais de uma área de conhecimento que compõe o currículo nacional dos AIEF. Um dos princípios que compõe o professor polivalente é a interdisciplinaridade, entretanto, Cruz (2012) defende que a interdisciplinaridade é uma consequência da polivalência e não uma associação, isto é, um domínio das diversas áreas para depois pensar em trabalhá-las de formas articulada.

No parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº 16/99 a polivalência é definida como: o atributo de um profissional possuidor de competências que lhe permitam superar os limites de uma ocupação ou campo circunscrito de trabalho, para transitar para outros campos ou ocupações da mesma área profissional ou de áreas afins. (p. 37)

Algumas críticas sobre esse profissional polivalente têm sido apresentadas, indicando a complexidade de que ele sempre necessita de domínio dos conteúdos a lecionar, denotando que pode apresentar sem aprofundamento. Porém, esse aspecto é um tanto limitador, pois, parecer referenciar esse professor que atua nos anos iniciais sob a ótica dos professores dito de matéria específica, mas esses mesmos são criticados por não terem um base de conhecimento didático-pedagógico. Essa parece ser um “falso dilema”, pois os conhecimentos dos professores, como dito têm diferentes dimensões que deveriam ser atendidas. No caso ainda da polivalência outros elementos que aprofundariam sua construção, tais como: atendimento na fase inicial a escolarização, identificação com a fase de desenvolvimento da infância atrelada à oportunidade de acompanhar de perto as aprendizagens, tendo preocupação de conhecer mais de perto como desenvolve esse fenômeno educativo, nos objetos das áreas de conhecimento, amplia esse olhar sobre o/a professor/a polivalente. Nesse sentido, tal condição traria uma atitude de investigação, reflexão e crítica, indicando que “os saberes constitutivos da profissão docente implicam consciência, compreensão e conhecimento” (RAMALHO et al.,2004).

Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas, que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento, bem como atender as diferentes demandas que se apresentam para a etapa de ensino dos AIEF. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, que esse profissional se torne um aprendiz, refletindo constantemente sua prática, debatendo com seus pares.

Pensar na polivalência sob esta perspectiva torna ainda mais desafiadora a formação para o professor, que precisa adquirir a capacidade de trabalhar com conhecimentos distintos, exigindo-se a constante reflexão sobre a prática e o diálogo com os outros sujeitos que estão inseridos na comunidade escolar (seus pares, famílias e gestão). Assegura-se logo que os saberes necessários ao exercício da docência não se vinculam somente ao ensino, mas a uma rede de relações e conhecimentos a serem desenvolvidos e colocados em prática no contexto da sala de aula, tais como, atender à diversidade da turma, o professor atua no coletivo, mas visa atingir o individual, que é o aluno. É necessário, portanto, ter clareza do seu papel como professor, que envolve o ensinar, o aprender e a formar seres humanos e isso envolve uma interação diante do outro.

A formação do professor polivalente é, de acordo com as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia Resolução CNE/CP n. 1/2006, a formação inicialmente licenciatura em Pedagogia e, para exercer essa função de professor na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As diretrizes acima apontam para princípios relevantes para o trabalho na

polivalência a saber: a interdisciplinaridade, o respeito à diversidade; a abordagem metodológica com diferentes tecnologias, o conhecimento dos sujeitos em suas diferentes dimensões, a pesquisa como princípio formativo e a compreensão dos processos de gestão em seus diferentes níveis, da sala de aula, das escolas e dos sistemas de ensino. Vemos que são princípios que atenderiam as características da polivalência e podem, portanto, ser refletidos de modo mais claro tanto durante a formação inicial como na formação continuada em seu exercício profissional.

Sobre o desafio de se concretizar esses princípios de modo geral e em específico a questão da polivalência Nóvoa (2008) aponta que

A formação dos professores continua hoje muito prisioneira de modelos tradicionais, de modelos teóricos muito formais, que dão pouca importância a essa prática e à sua reflexão. Este é um enorme desafio para a profissão, se quisermos aprender a fazer de outro modo” (p.8).

Há um intenso debate sobre a formação de professores, e o bom desses debates que tem ocorrido algumas mudanças, mas ainda é muito pouco, precisarmos de mais empenho tanto na nossa legislação, como nos professores que trabalham nas universidades e faculdades de educação país a fora, e nessa perspectiva a exploração e discussão acadêmica dessa problemática poderão subsidiar a crescente discussão acerca da necessidade de na formação dar destaque para alguns aspectos da polivalência, como já mencionamos.

“Em termos de política para a formação de professores a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e promove outras iniciativas e, na Meta 15, assegura “que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam” (BRASIL, 2017).” E assim, endossam em certa medida o curso de Pedagogia pode atender às especificidades da polivalência.

No entanto, é preciso romper barreiras e promover políticas públicas que possam garantir a formação dos professores de forma fundamentada, um dos pontos é a valorização do professor e de seu trabalho pelo Estado, incentivando a formação continuada, pois os professores devem atender as demandas da sociedade e avançar conforme ela também avança em conhecimentos e adoção de novas tecnologias.

Um marco importante foi a implementação da LDB (nº 9.394/96), no entanto como destacar Cruz (2012) o texto se mostra controverso quanto ao lugar na formação do professor, logo isso fragiliza a identidade profissional do professor, pois interfere na sua constituição como profissional.

Capítulo 2- Ser Professor Iniciante

Nesse capítulo trago algumas reflexões sobre o ser professor iniciante e as dificuldades e descobertas por ele enfrentadas no início da sua carreira. Para tanto considero que o professor iniciante é aquele que sai da condição de estudante para exercer a função docente. Assim como traz Soares (2004, p. 79), a inserção do professor no mercado de trabalho pode corresponder a um período dominado pela ansiedade e insegurança frente às novas responsabilidades assumidas. Desta forma, o professor iniciante passa por um período de aprendizado da sua função como docente.

Logo, entende-se, que a formação inicial tem um papel imprescindível durante esse feito, embora, o nome já seja capaz de dizer inicial, é algo que precisa ser aprimorado para que possa alcançar um novo patamar de desenvolvimento. Discutiremos nesse capítulo Garcia (2010), Franco (2000), Huberman (1992), Brostolin e Oliveira (2013), Zeichner (2010) que nos apresentam aspectos sobre o início da docência.

Segundo Bezerra, (2017), o professor iniciante é definido como um profissional que ainda não vivenciou experiências docentes. Este mesmo autor, se baseia em Marcelo Garcia (2010), para explicar a inserção profissional de professores principiantes, como o período que abarca os primeiros anos, nos quais os professores realizam a transição de estudantes para docentes. E ainda, que este período é cercado por tensões e aprendizagens intensivas em situações, em sua maioria, inéditas, momento que os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional além de conseguirem manter o status quo de sua inteligência emocional.

Huberman (2000) nos dispõe de cinco fases diferentes que marcam o processo evolutivo na carreira docente, e sobre o início da carreira, trataremos nesse trabalho das duas primeiras que são: a entrada na carreira (de 1 a 3 anos de profissão) - nessa fase predominam a **sobrevivência e a descoberta**, e é comum o professor encontrar-se **entusiasmado com a profissão** e as situações que se depara, **questionando se o seu desempenho está ou não satisfatório** e se conseguirá superar os problemas do dia-a-dia escolar. A segunda fase é da estabilização (de 4 a 6 anos), tendo como principal características o **comprometimento definitivo ou na estabilização**. A estabilização se caracteriza por uma “libertação” ou “emancipação” do professor, é a fase da afirmação do “eu-docente” perante os colegas mais experientes, do comprometimento consigo próprio e com o desenvolvimento da profissão, na qual,

+os professores fazem escolhas, renúncias e adaptações e passam pela construção de um sentimento quanto a sua competência pedagógica e pela busca de novas formas metodológicas, tendo maior interesse pela aprendizagem dos estudantes.

O começo da carreira do professor iniciante é marcado por inúmeros desafios, conflitos e várias crises, pois, nesse momento fica para trás o estudante que estava sempre amparado por algum professor, e surge o professor sendo visto como preparado para atuar nos diversos obstáculos do cotidiano da sala de aula, e fora dela também. Diante de tais situações vale citar Garcia (2010, p,8) que, sobre o período de transição sintetiza:

A construção da identidade profissional se inicia durante o período de estudante nas escolas, mas se consolida logo na formação inicial e se prolonga durante todo o seu exercício profissional. Essa identidade não surge automaticamente como resultado da titulação, ao contrário, é preciso construí-la e modelá-la.

Outro ponto importante a esse conceito segue a citação de Franco (2000, p. 33), corroborando com Marcelo Garcia (2010), afirma que:

“[...] o início da carreira docente tem sido para muitos professores um período difícil, no qual vários problemas se evidenciam”, pois é neste período que o indivíduo faz o processo de transição entre ser aluno e se tornar professor. Essa fase representa embate e desafio, o que comumente ocasiona inúmeros desconfortos e conflitos a este profissional.

Percebermos que ao ingressar na carreira docente, muitas são as dificuldades em atuar, desde a maneira em que se comportam, timidez, medos em relação ao domínio de conteúdo, relação com os pares que muitas vezes por serem iniciantes se sentem inseguros em como começar uma relação.

Assim como Passos (2004) salienta citando Tardif (2002), está presente, ainda, no trabalho docente a dimensão afetiva que pode ser auxiliadora ou bloqueadora no processo de ensino, tal como a dimensão ética que exige do professor o discernimento, juízos de valor, relações de poder e ponderação.

A função docente, suas características, a forma de desempenhá-la, a importância a ela atribuída e as exigências feitas em relação à profissão variam de acordo com as diferentes concepções e valores atribuídos à educação e ao processo de ensino-aprendizagem nos diferentes tempos e espaços (PASSOS, p. 1).

Insegurança, sobrevivência, adaptações, conformismo, medos, angústias, solidão e incertezas são alguns dos sentimentos mais comuns nos professores iniciantes ao começarem sua carreira docente, no âmbito escolar e, posteriormente, na sala de aula o profissional é posto

à prova dos seus conhecimentos acumulados diante da sua graduação. Uma das formas que podem ser atenuados alguns desses sentimentos é dado no movimento gradativo e contínuo de aproximação com o espaço de trabalho, nesse sentido a prática como componente curricular é um espaço formativo relevante nos cursos de formação inicial. Além, de exatamente momento dos estágios obrigatórios que tem como função realizar a inserção profissional reflexiva dos ainda graduandos. E nas universidades temos um programa que pode auxiliar o docente durante seu processo de formação e que pode contribuir para sua prática, o PIBID (programa institucional de bolsa de iniciação à docência) é uma proposta de valorização aos futuros docentes durante seu processo de formação, e seu objetivo é justamente o desenvolvimento da formação de professores para educação básica e a melhoria da qualidade da educação pública brasileira. É uma ação da política nacional de formação de professores do ministério da educação (MEC) que visa proporcionar aos estudantes que estão na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto que elas estão inseridas.

Outro auxílio aos alunos de licenciaturas é o Programa de Residência Pedagógica que leva o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado por meio da imersão do licenciando – que já esteja na segunda metade do curso – em uma escola de educação básica. A imersão deve contemplar, entre outras ações, regência de sala de aula e intervenção pedagógica. Assim como no Pibid, cada selecionado será acompanhado por um professor da escola com experiência na mesma área de ensino do licenciando e por um docente de instituição de educação superior.

Contudo, em geral esse professor iniciante se sente sozinho, desamparado, às vezes sem nenhum suporte ou auxílio por parte da escola ou dos seus colegas. Há de se registrar que também não existem, em nosso contexto, programas de acompanhamento dos novos egressos como não há, também, um projeto de apoio aos professores iniciantes nas escolas ou Secretarias de Educação. Entretanto, a Secretaria de educação oferece um curso por meio da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) Aprender Sem Parar – Integração à Carreira Magistério, voltado para os servidores recém-empossados da Secretaria de Educação. Esse curso tem o objetivo de apresentar a estrutura da SEEDF, com explicações sobre as Subsecretarias e suas respectivas atribuições; propor reflexões acerca dos aspectos pedagógicos, epistemológicos e profissionais do servidor, considerando os documentos norteadores da rede aliados ao fazer pedagógico e ao cotidiano escolar e por último, de munir os professores para o aperfeiçoamento no processo ensino e aprendizagem por meio de recursos tecnológicos on-line, disponibilizados pelo Google. Nas escolas, os professores iniciantes

devem contar com o acompanhamento e suporte da Equipe Gestora, coordenadores, orientador educacional e Equipe de Apoio à Aprendizagem, além dos professores mais experientes.

Ainda assim, esse profissional, muitas vezes, vai em busca de ajuda fora da escola, porque se teme o descrédito dos seus pares. A falta de diálogo entre os professores e a gestão escolar, somados a falta de respeito pelo professor iniciante pode gerar um mal-estar logo no início.

A respeito dessa discussão Brostolin e Oliveira (2013, p. 47) destacam a “busca” por ajuda deste professor principiante, afirmando que:

Durante o processo de formação, o acadêmico pode contar com a colaboração dos professores e colegas de graduação, diferentemente do que ocorre na prática dentro das escolas, onde o já professor se vê sozinho, enfrentando os desafios e os dissabores da profissão sem a ajuda necessária para seu desempenho satisfatório.”

Há uma necessidade da criação de projetos nas universidades de acompanhamentos a esses novos professores em início de carreira, uma conexão maior entre a formação e as experiências de campo na formação de professores em Instituições de Educação Superior (IES), onde se formam os futuros professores.

Zeichner (2010) ainda complementa essa ideia afirmando que a criação de espaços híbridos na formação de professores onde o conhecimento empírico e o acadêmico, somados ao conhecimento existente nas comunidades, estão juntos de modos menos hierárquicos a serviço da aprendizagem docente e, desse modo, representam mudanças de paradigma na epistemologia dos programas de formação de professores.

O mesmo autor afirma que as pesquisas têm demonstrado claramente que as experiências de campo constituem importantes ocasiões para que se efetive a aprendizagem docente mais do que meramente momentos nos quais os futuros professores podem demonstrar ou aplicar coisas previamente aprendidas.

Todo início de carreira é difícil, e por que a docente seria diferente? Não sabemos o que nos espera no caminho que iremos percorrer, pois ser professor é se deparar a cada dia com novas situações e experiências nunca vivenciadas. Desta maneira, percebemos que o professor iniciante aprende o tempo todo com os estudos, com as experiências, com os desafios enfrentados e, mediante a reflexão sobre os erros e os acertos com os quais se defronta no seu dia a dia na sala de aula.

Capítulo 3- Aspectos teórico- metodológicos

A pesquisa apresentada se sustenta por uma abordagem qualitativa e busca uma aproximação entre os sujeitos e a realidade vivenciada de modo a amparar suas descrições como objeto de análise.

De acordo com Minayo, 2004, p.14 que demonstra a participação dos indivíduos como seres históricos, com diferentes papéis e vivências sociais: “Não é apenas o investigador que dá sentido ao seu trabalho intelectual, mas os seres humanos, os grupos e as sociedades.”

Podemos ressaltar o pensamento de Brandão para assinalar essa reflexão, considerando a abordagem qualitativa do objeto da pesquisa:

A pesquisa qualitativa e análise dos discursos tornam-se importante quando a qualidade subjetiva de cada pessoa diz quando a fala é tão ou mais importante do que o número de vezes em que esses ou aqueles indivíduos anônimos escolheram essa ou aquela fala para opinar a respeito de algo.” (BRANDÃO, 2003, P.90).

O posicionamento teórico do autor denota a variedade de diferenciais de pesquisas qualitativas, que são oriundas das ciências naturais e que são difundidas na educação: como a percepção do sujeito de inúmeras possibilidades que emergem o mundo, como por exemplo, a relação de um com o outro.

O método utilizado na pesquisa foi um questionário com perguntas abertas e fechadas. Foi realizada por intermédio de vinte e sete perguntas que indagavam acerca do início da docência e sobre a polivalência que é o que permite que o professor possa atuar nas diversas áreas curriculares, da educação infantil e dos anos iniciais da educação básica.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode definir-se como a técnica de investigação que é composta por um número estimado de questões apresentadas por escrito as pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, expectativas e experiências vivenciadas.

Como mencionado, o Parecer CNE/CEB Nº 16/99: a polivalência é processo em que o docente adquire competências para transitar em vários campos do conhecimento. Nesse sentido, o professor é competente para atuar nas diversas áreas do saber. Porém, como enuncia CRUZ (2012): Ser professor polivalente significa além de saber ensinar diferentes áreas apropriar-se de valores inerentes ao ato de ensinar, interagir e comunicar-se com os educandos.”

Desse modo, a discussão dessa temática estará presente nesse trabalho e na pesquisa de campo, que visa apurar o conhecimento dos professores iniciantes acerca da polivalência e as suas experiências a partir dessa perspectiva.

Nesse sentido, ao analisarmos as respostas das entrevistadas acerca da polivalência e da iniciação na docência, podemos compreender sua experiência a partir das suas narrativas e desta forma, obter uma visão mais concreta sobre as vivências e aprendizagens ao decorrer do processo de saída da licenciatura em Pedagogia ao ingresso em sua vida profissional docente.

Logo, podemos citar Cavalcante (2011) que enuncia:

mas, penso que narrar é antes de tudo, uma escolha, onde o narrador faz a opção do quê e para quem narrar. É expor algo, é se expor ao contar o que lhe atravessou e transformou. Narrar é compartilhar uma experiência, é um ato generoso. Narrar é viver e contar, ao contar poder ou não despertar experiências no outro que ouve ou lê o conteúdo narrado. As narrativas que me proponho a ouvir nessa pesquisa são as que narram à existência, as que descrevem uma situação ou até relatam uma informação que marcou a vida das narradoras.” CAVALCANTE, 2011, P. 1732).

Por conseguinte, ao analisar as narrativas é possível a compreensão de como é o processo para se transformar em um professor polivalente nos anos iniciais da docência, desse modo pretendo mostrar as condições existentes que transcendem a teoria que é exposta e aprendida pelos graduandos durante a sua trajetória acadêmica que se diverge da prática ao enfrentar situações reais que não terão respostas nos livros em que estudamos.

3.1 - Condições e contexto da Pesquisa:

Devido ao cenário adverso que estamos vivenciando a pesquisa foi realizada por meio de um questionário, pois, quando idealizei o projeto queria que fossem entrevistas pessoalmente para possibilitar a troca de conhecimentos e aprendizagens, no entanto, não foi possível e por isso, tivemos que elaborar um formulário no google forms, gerando-se um link que foi enviado para alguns profissionais iniciantes ou que conheçam professores/a iniciantes.

Formamos, assim, uma amostra aleatória de professores iniciantes que responderam ao questionário, sobre as experiências nos anos iniciais, dificuldades, desafios encontrados no processo de tornar-se professor.

Após esses percalços iniciais, participaram da pesquisa trinta e três docentes, que responderam sobre Etapa/Ano da educação em que atuam, coordenação de ensino que faz parte, se era professor temporário ou efetivo, sexo, idade, cor, magistério em nível médio, instituição pública ou privada, especialização, mestrado, doutorado e pós doutorado, o local onde se

formaram, suas experiências iniciais como docente e sua atuação como professor polivalente sobre a escolha da profissão, dificuldades, desafios e descobertas ao decorrer desse processo.

Dentre as trinta e três pessoas que responderam ao questionário selecionamos apenas quatorze respostas, pois as demais não se relacionavam com as especificidades da pesquisa, ou seja, não possuíam até 6 anos de formação antes de ingressarem na SEEDF. Assim, os dados analisados se pautaram nos 14 questionários respondidos efetivamente por professores iniciantes, na Educação Infantil ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

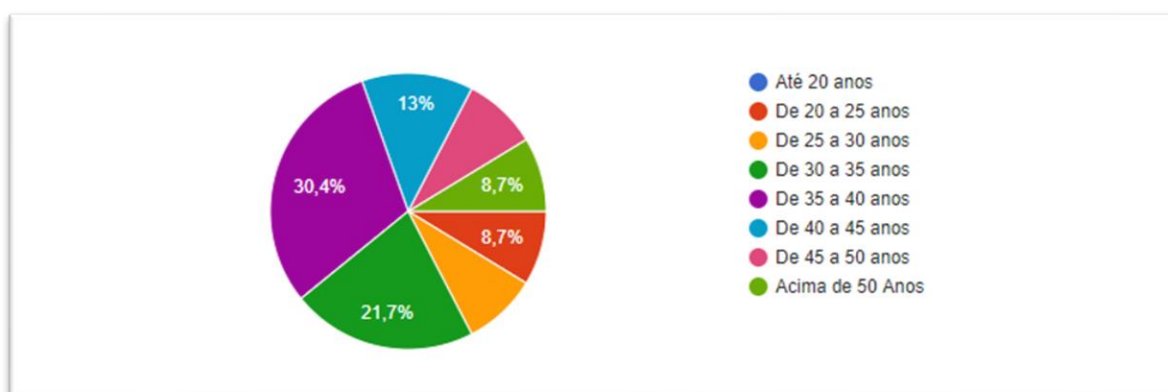
3.2- Instrumento de pesquisa:

O instrumento utilizado foi um questionário com oito perguntas com perguntas respostas fechadas, sobre a formação acadêmica, instituição em que estudou, tempo de formação, e as demais abertas versaram sobre a escolha da profissão, vivência da polivalência, descobertas acerca da polivalência, dificuldades, desafios, conhecimentos fundamentais para exercer a polivalência, e como proceder a observação da polivalência nos anos iniciais no trabalho na escola.

3.3- Caracterização dos Professores:

A respeito da parte de caracterização inserida no questionário é utilizada para identificar as características individuais do profissional.

Gráfico 1: Idade



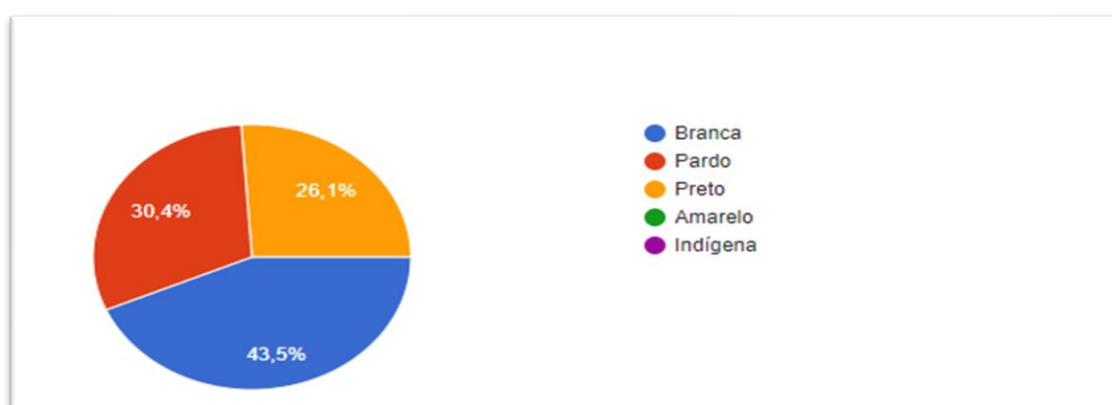
Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora

Identificamos que há um evento de envelhecimento dos professores que estão iniciando nessa profissão, em que cerca de 65,1 % dos respondentes têm idade entre 30 a 50 anos. Por outro lado, é necessário pontuar que possuem jovens professores iniciantes de acordo com o gráfico cerca de 8,7 % dos entrevistados possuem idade entre 20 a 25 anos.

Sobre a questão de gênero a amostra indicou para 100 % das participantes serem do sexo feminino, o que ilustra a predominância da figura feminina na carreira docente. Dessa forma, podemos citar (SANTOS, p. 59):

“A entrada e permanência das mulheres no magistério (feminização) é um processo ligado à condição delas na sociedade, onde as relações sociais são perpassadas pelas representações de gênero.”

Gráfico 3: Cor

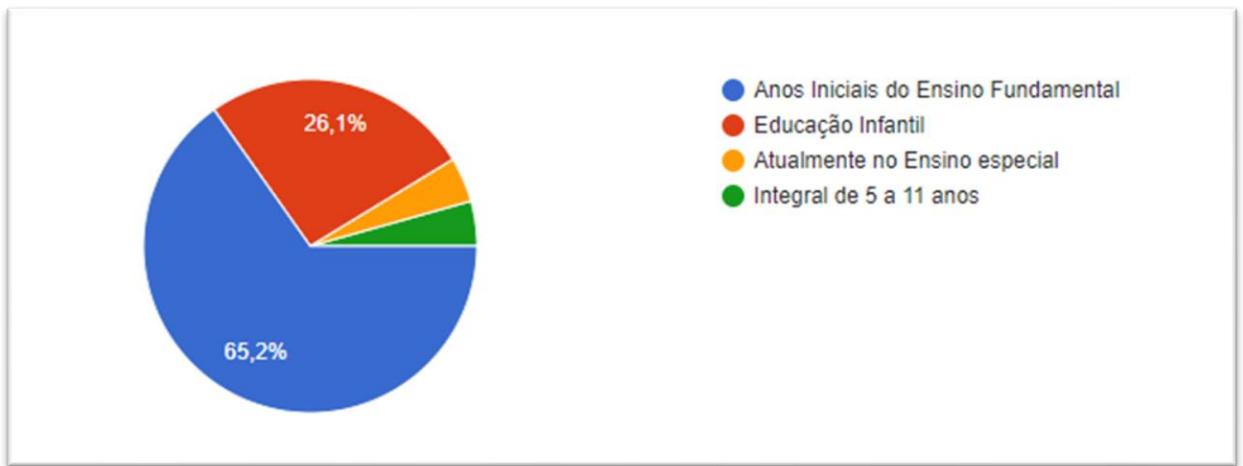


Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora

De acordo com as categorias de cor dispostas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), dentre as entrevistadas a predominância é da cor branca cerca de 43,5 %, seguida da cor parda 30,4 % e por fim a Preta 26,1 %.

Atuação e Formação:

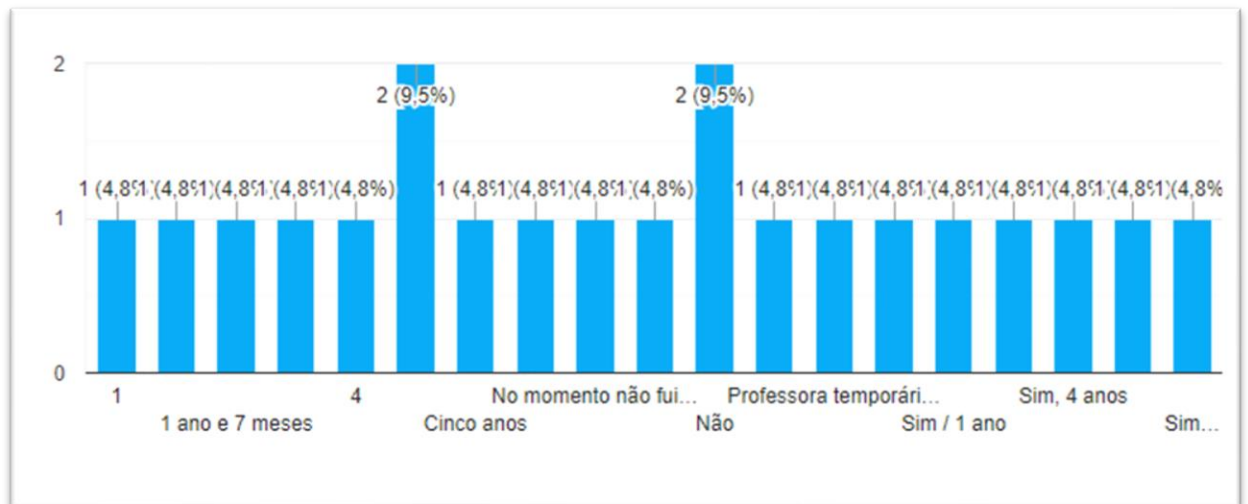
Gráfico 4: Etapa / Ano em que atua



Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora

Nesse gráfico identificamos que 65% das entrevistadas atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, seguido por 26,1 % das entrevistadas que atuam com a Educação Infantil.

Gráfico 5: Professores Temporários:



Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora

Identificamos que cerca de 9,5 % das entrevistadas são professoras temporárias há mais de cinco anos, seguido por 4,8 % que são professora entre 1 e 4 anos as demais são professoras efetivas.

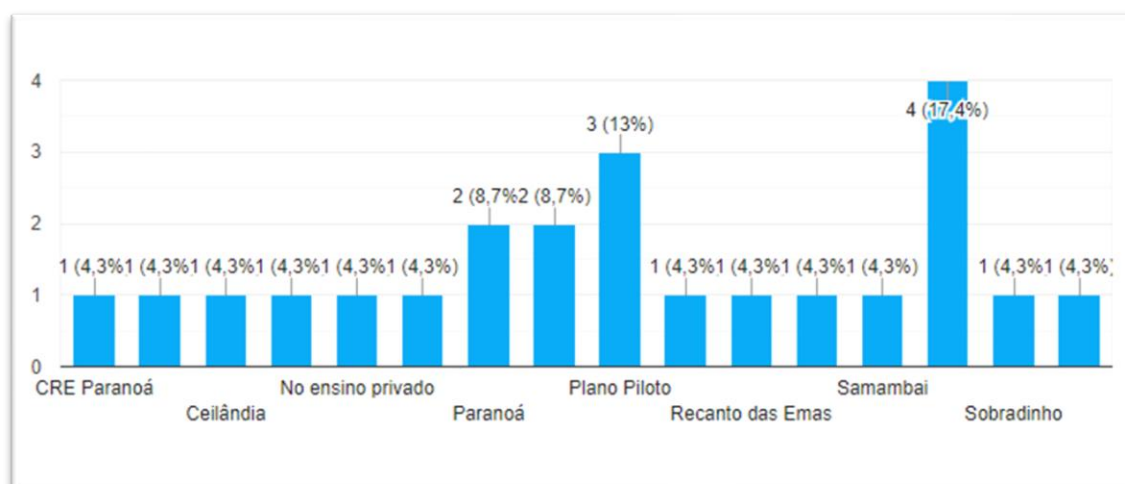
Gráfico 6: Professores Efetivos



Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora

Nesse gráfico identificamos que cerca de 14,3 % das entrevistadas são professoras efetivas da Rede Pública de ensino do Distrito Federal. E 7,1 % são professoras contratadas temporariamente

Gráfico 7: Coordenação de Ensino



Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora

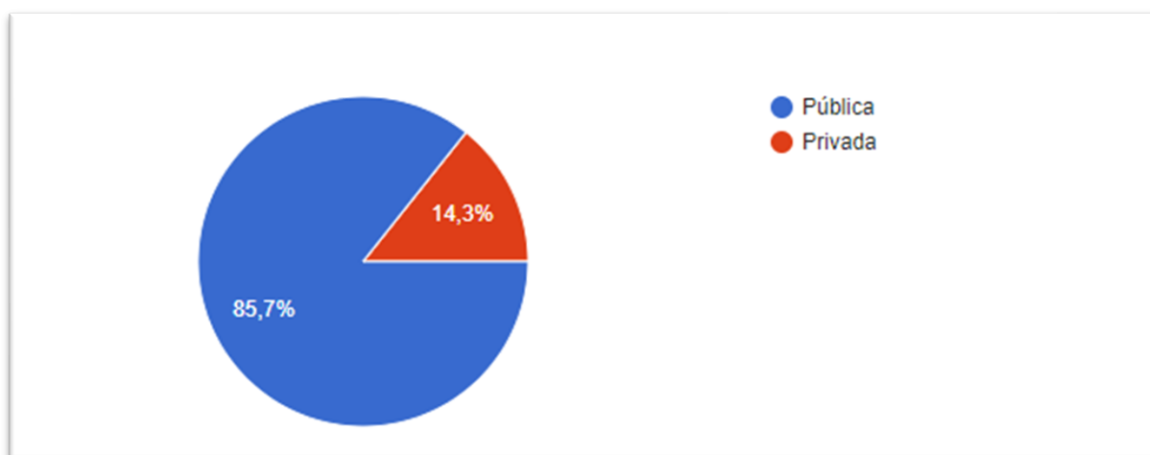
Identificamos nesse gráfico que 17,4 % das entrevistadas fazem parte da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, seguido por 13 % da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, 4,3 % da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, 4,3 % da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho e por fim, 4,3 % da Rede privada.

Gráfico 8: Magistério Nível Médio



Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora

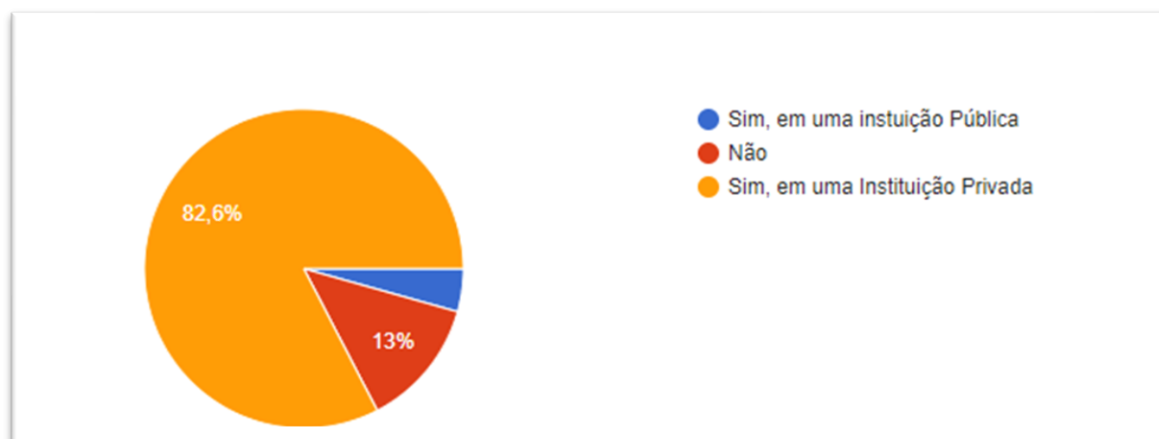
Nesse gráfico cerca de 90,9 % das entrevistadas disseram que não haviam feito magistério em nível médio e cerca de 9,1 % das entrevistadas afirmou terem concluído o Ensino Normal em nível médio.



Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora

Quando questionado acerca da instituição em que haviam cursado o magistério cerca de 85,7 % das entrevistadas responderam em uma instituição pública e 14,3 % responderam que em uma instituição privada.

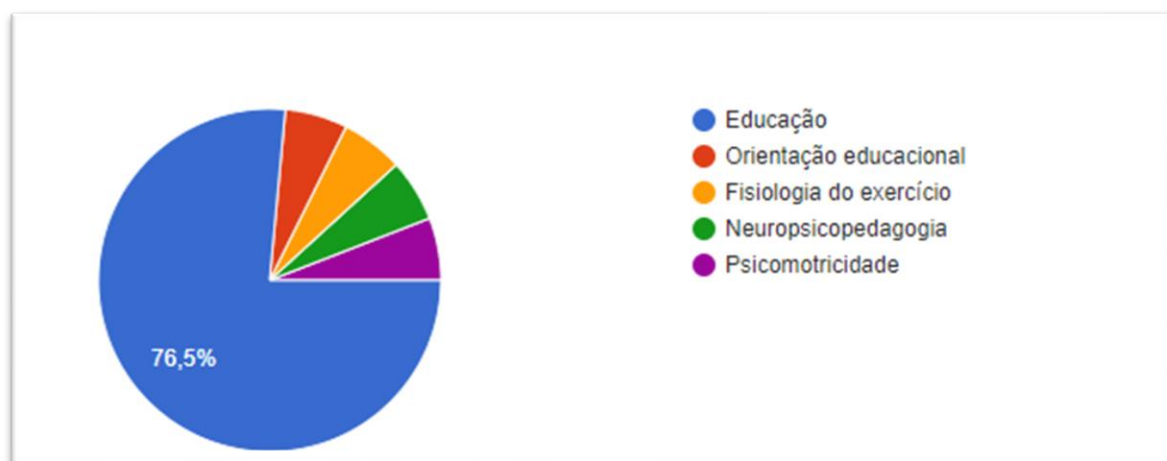
Gráfico 9: Pós-graduação



Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora

Nesse ponto, cerca de 82,6 % das entrevistadas afirmaram que sim e que haviam cursado em uma instituição privada. Cerca de 13 % afirmaram que não e 4,4 % afirmaram que fizeram o curso de Pós-Graduação em uma instituição pública.

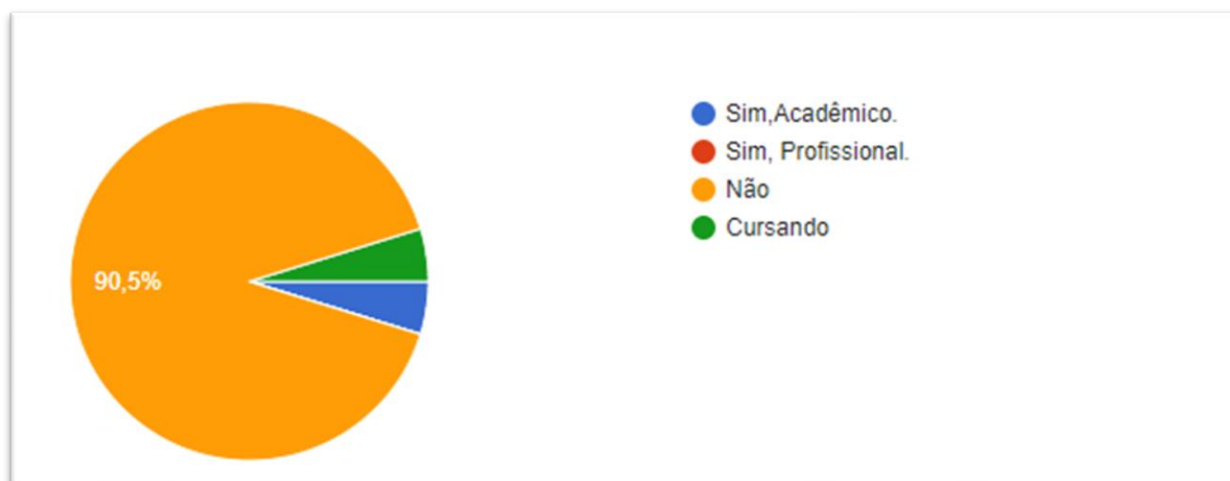
Gráfico 10: Especialização



Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora

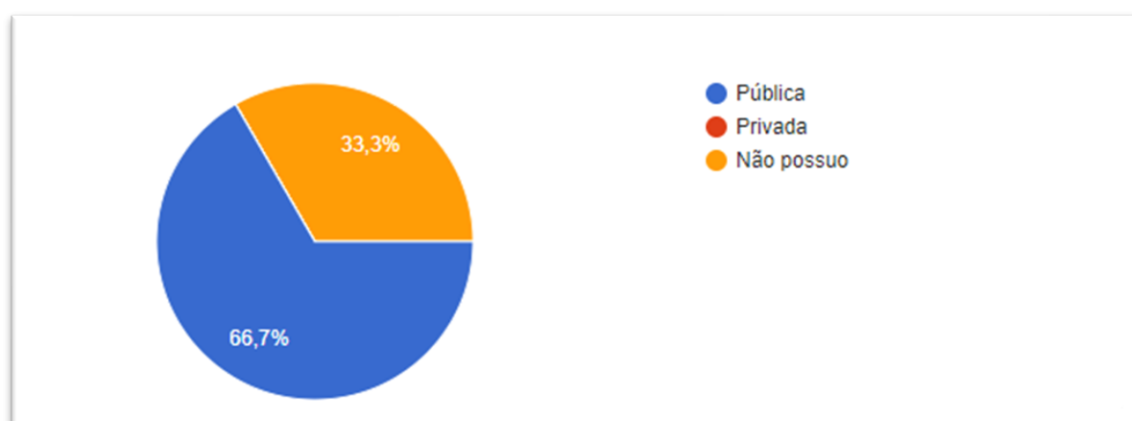
Dentre as entrevistadas cerca de 76,5 % declararam que possuem especialização na área da Educação. E 23,5 % se dividem nas áreas de orientação educacional, neuro psicopedagogia, psicomotricidade e fisiologia do exercício.

Gráfico 11: Mestrado



Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora

Quando foi questionado sobre o mestrado cerca de 90,5 % das entrevistadas responderam que não possuíam mestrado. Cerca de 4,75 % afirmam que possuem mestrado acadêmico e 4,75 % afirmam que estão cursando.



Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora

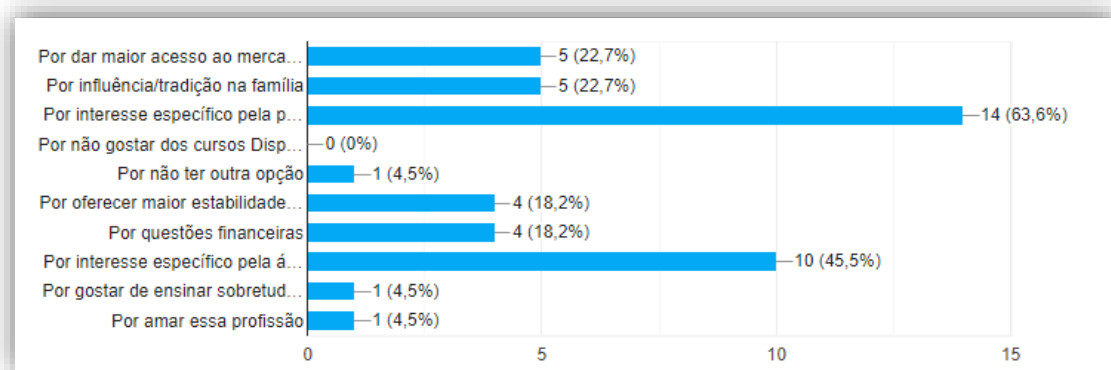
Quando questionado sobre a instituição em que cursaram cerca de 66,7 % responderam que em uma instituição pública e 33,3 % em uma instituição privada.

4- Reflexões sobre o início da docência e a polivalência

É preciso esclarecer que essa análise não é uma espécie de julgamento as respostas dadas pelas contribuintes, mais sim através delas, facilitar o processo de compreensão da polivalência, as dificuldades, desafios, conquistas e aprendizagens enfrentadas pelo professor iniciante

durante os seus primeiros anos de prática e conhecer os respondentes de forma individual e coletiva.

As razões que resultam na escolha da profissão se deram por opção ou escolha pessoal, por dar maior acesso ao mercado de trabalho, por influência ou tradição familiar, por interesse específico pela profissão, por não gostar dos cursos disponíveis, por ter outra opção, por oferecer maior estabilidade, por questões financeiras, interesse específico pela área de conhecimento, por gostar de ensinar e por amar a profissão.



Fonte: Dados Coletados pela Pesquisadora

Nota-se que 22,7 % responderam que escolheram a profissão por dar maior acesso ao mercado de trabalho, 22,7% por influência da família, 63,6% por interesse específico pela profissão, 4,5% por não ter opção, 18,2% por oferecer maior estabilidade, 18,2% por questões financeiras, 45,5% por interesse específico pela área de conhecimento, 4,5 % por gostar de ensinar e 4,5 % por amar a profissão.

De acordo com Jesus e Santos (2004, apud KNUPPE, 2006, p. 282-283):

Essa desmotivação para com a profissão está relacionada com as condições de trabalho oferecidas ao profissional da educação, que muitas vezes não recebem um salário de acordo, trabalham com um grande número de crianças e com poucos recursos tecnológicos.

Dessa forma, as condições de trabalho são um fator que podem influenciar tanto positivamente para a escolha da profissão como negativamente, por isso é importante que os docentes tenham condições boas de trabalho para que a profissão possa ser a escolha de outras pessoas.

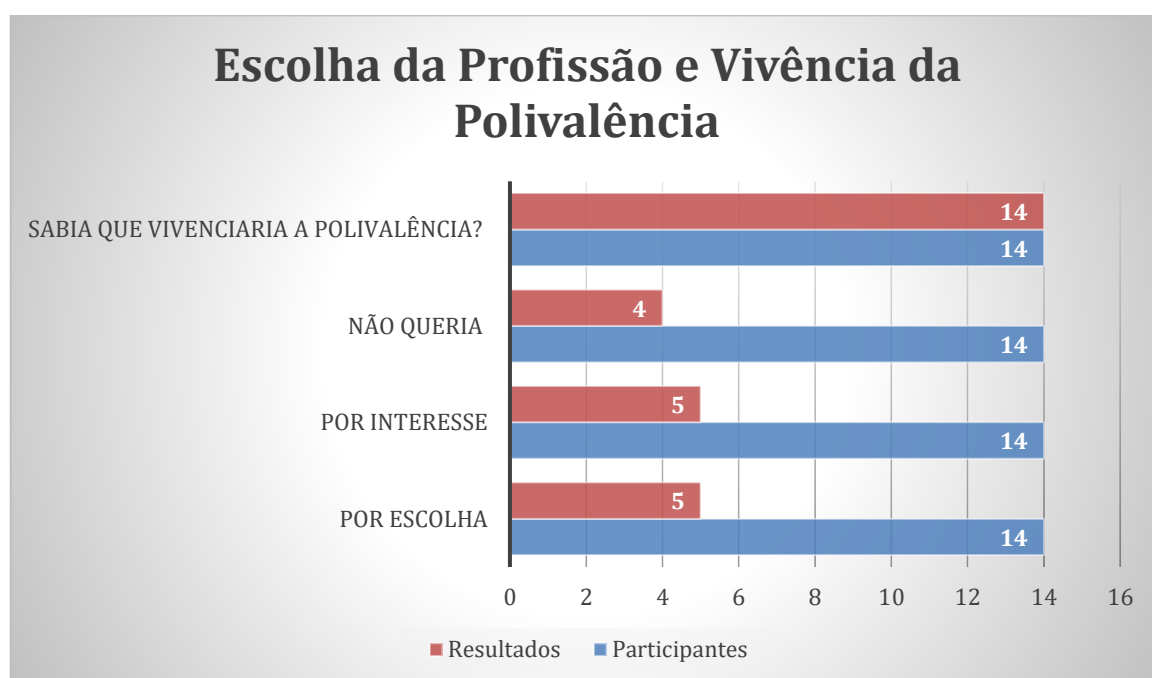
Das quatorze respondentes, todas são formadas em Pedagogia, nove são graduadas em instituições privadas e cinco em instituições públicas. O tempo de formação das participantes

da pesquisa variou de de um a seis anos da seguinte forma: dentre as entrevistadas, uma possui um ano de formação, duas possuem dois anos, cinco, possuem três anos, duas, quatro anos, uma, cinco anos e três, seis anos.

4.1-Escolha da Profissão e Vivência da Polivalência:

Na próxima pergunta demonstraremos as respostas das entrevistadas por meio de um gráfico.

Gráfico: Escolha da profissão e vivência da polivalência.



Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora.

Sobre a escolha da profissão as quatorze entrevistadas possuíam opiniões diversas, cinco pontuaram que escolheram ser professoras, pois era um sonho. Outras cinco responderam que porque tinha interesse nos conteúdos e nos conhecimentos. Por fim quatro, responderam que não queriam a profissão, mas após começarem a conhecê-la e aprofundar seus conhecimentos passaram a amar.

Sobre a polivalência todas responderam que já sabiam que a vivenciariam. Desse modo podemos citar o que pontua (LIMA, 2016, p. 77). sobre a polivalência:

Ser professor polivalente nos anos iniciais significa apropriar-se de conhecimentos diversos inerentes ao ato de formar e educar crianças de 6 a 10 anos de idade, ensinar, interagir e dialogar com elas no processo ensino e aprendizagem. Significa adquirir conhecimentos gerais que envolvem a

docência nesta faixa etária e de conhecimentos específicos que compõem a base comum do currículo nacional. O professor polivalente não é apenas o somatório das áreas do conhecimento; somos muito mais.” O polivalente Professor polivalente: um estudo do estado da arte sobre produções acadêmicas (1997-2017).

Dessa forma, entende-se que a polivalência é o ato de apoderar-se de vários conhecimentos diferentes para que eles sejam aplicados ao ensino de crianças e buscar formas para ensiná-las de acordo com o processo de aprendizagem e ensino. No entanto, a polivalência engloba muitas questões além da obtenção de vários saberes, como por exemplo, as vivências e a troca com os seus pares no dia a dia.

O gráfico a seguir demonstra as respostas das entrevistadas sobre o momento em que se reconheceram como professoras polivalentes.

Gráfico: Momento em que se reconheceu como professor Polivalente.

Momento em que se reconheceu como professor polivalente?
“No início.”
“Durante a graduação.”
“Quando escolhi o curso que iria fazer.”
Ao lidar com conteúdo matemáticos e português.
“No momento em que passamos ensinar as diferentes áreas, no ato de ensinar “crianças pequenas”, interagir e comunicar-se qualitativamente com os educandos.”
“Na faculdade.”
“Desde o primeiro momento em sala de aula”
“No curso de pedagogia.”
“Na faculdade”
“Sempre entendi que ao se falar de educação é necessário entender que a vida é transversal, logo não existe ensino fora do âmbito, político e social.”
“Quando dei aula no 5º ano.”
“Desde o primeiro dia de regência.”
“Desde o primeiro dia.”
“Nos desafios diários.”

Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora.

A identidade do professor é algo que é construído ao decorrer de sua trajetória, assim como pontua Cruz (2017, p. 55):

[...] no caso do professor, a identidade profissional é construída ao longo de sua trajetória social nos diversos espaços de socialização, nos quais ele se insere desde a escolarização básica como aluno até quando adentra nas escolas onde aprende e exerce sua profissão.

Nesse sentido, é perceptível que todas as vivências desde a escola ao ingresso na graduação são percursos da formação da identidade profissional. Os ambientes sociais em que

foi inserido durante sua trajetória contribuem para ajudar na sua construção como professor. De acordo com Cruz (2017, p. 43):

[...] as formas de viver e praticar a docência desenvolvidas pelos professores de maneira individual e coletiva estabelecem uma estreita relação com as condições sociais e institucionais designadas para o trabalho docente. Sabemos que muito se espera do professor. Segundo Cruz (2017, p. 26), este o que se espera é marcado histórico, social e culturalmente: [...] o (s) significado (s) da profissionalidade docente polivalente é (são) analisado (s) como produto e processo das relações históricas, sociais e culturais, marcadas por concepção do homem, educação e sociedade, que se desenvolveram ao longo dos tempos, agregando-se, nesse contexto, a vivência particular dos sujeitos.

Sobre as principais dificuldades vivenciadas para o exercício da Polivalência professoras ao responderem o questionário sobre as dificuldades vivenciadas durante o exercício da polivalência.

Gráfico: As principais Dificuldades vivenciadas no exercício da polivalência.

Quais as principais dificuldades vivenciadas para o exercício da polivalência?
“Condições de trabalho.”
“As dificuldades vivenciais estão relacionadas ao despreparo porque o professor atua em diversas áreas e o nosso curso, infelizmente não consegue nos preparar para todas elas.”
“Domínio de todos os conteúdos.”
“Domínio de conteúdo.”
“Com as dificuldades enfrentadas para lidar com a amplitude e diversidade das áreas de conhecimento. Por vezes, acaba pondo o foco no trabalho nas áreas de língua portuguesa e matemática, com ênfase no ensino da leitura e da escrita e das quatro operações matemáticas.”
“Falta de material concreto. Globo, mapa, laboratório etc.”
“Dar continuidade e maior atenção aos questionamentos das crianças.”
“Falta de interesse dos alunos, falta de recursos, pouco tempo para fazer um bom planejamento, indisciplina dos alunos.”
“Domínio dos conteúdos, associar as disciplinas.”
“Como não fomos ensinados dessa forma, precisamos quebrar paradigmas todos os dias. As vezes temos tanta demanda que algumas coisas acabam sendo negligenciadas. Por fim as estruturas educacionais também apresentam dificuldades e resistências a novas metodologias de ensino.”
“Déficit na alfabetização e excesso de conteúdo.”
“Bom como eu até o momento só trabalhei com Educação Infantil e Alfabetização, não encontrei muitas dificuldades por não aprofundarmos os conteúdos. O foco maior é português e matemática básica e o pleno desenvolvimento global da criança.”
“Interdisciplinaridade.”

“Nas mediações das diferenças.”

Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora.

Nesse ponto, algumas professoras relatam sobre a falta de recursos apropriados para que possam exercer a polivalência, a falta de estrutura dentre outras coisas. Podemos então citar KISHIMOTO, 2005, p. 109):

[...] coloca o aluno em formação em contato com livros, no interior da universidade ou cursos de formação, mas pouco se vai à realidade, às escolas, para observar e aprender no contexto como se processa a relação ensino/aprendizagem.”

A realidade enfrentada pelos professores é adversa a aquela apresentada durante a graduação, que deixa de prepará-los para buscar soluções para os conflitos que serão vivenciados dentro do ambiente escolar levando com que eles tenham dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem.

As deficiências e a dificuldades decorrem da insuficiência de cursos pedagógicos que priorizem o ensino da polivalência, de acordo com (GATTI, 2000, p. 49):

“[...] aligeiramento de conteúdos e sua desarticulação na estrutura do curso, professores com pouca formação específica e pouca experiência de Ensino Fundamental.”

Nesse mesmo sentido, Libâneo (2020, p. 580-581) debate sobre a necessidade de se aprimorar a construção curricular para atender às especificidades da docência:

O que se conclui é algo tão corriqueiro quanto dramaticamente verdadeiro: a formação profissional de professores para os anos iniciais requer, imediatamente, a reformulação dos currículos, em que se assegure aos futuros professores o domínio dos conhecimentos que irão ensinar às crianças, articulados com metodologias de ensino adequadas. Vive-se no Brasil, no âmbito da formação de docentes, um estranho paradoxo: professores dos anos iniciais do ensino fundamental, que precisam dominar conhecimentos e metodologias de conteúdos muito diferentes, como português, Matemática, História, Geografia, Ciências e, às vezes, Artes e educação física, não recebem esses conteúdos específicos em sua formação, enquanto os professores dos anos finais, preparados em licenciaturas específicas, passam quatro anos estudando uma só disciplina, aquela em que serão titulados.”

Desse modo, conclui-se que requer uma reformulação nos currículos dos cursos da graduação para que possa atender a necessidade dos alunos e assim possibilitar que eles adquiram conhecimentos e saibam como lidar com as dificuldades que serão vivenciadas por eles no exercício da profissão possuindo preparo específico para tanto.

Sobre os maiores desafios enfrentados para o exercício da polivalência as respostas dos professores apontaram para as seguintes questões:

Quadro: Os maiores desafios enfrentados para o exercício da polivalência.

Os Maiores desafios enfrentados para o exercício da polivalência
“Níveis diversos de aprendizado.”
“Fazer um planejamento de uma área que eu não tenho conhecimento.”
“O excesso de conteúdos e estudantes na turma.”
“Resistência dos alunos em achar que sabem mais.”
“Muitas vezes precisamos nos adequar as condições de trabalho que não são muito favoráveis, pois, falta o suporte necessário para realizar o seu trabalho.”
“Falta de tempo para estudar os conteúdos.”
“Desinteresse dos alunos.”
“Desinteresse dos alunos.”
“Na pandemia exercer o primeiro ano pelo Meet e sem contato com os professores experientes.”
“Ainda estou no início da minha carreira/fim da formação inicial. Acredito que o tempo de trabalho, atrapalha um bom planejamento e o tempo de estudo necessário para trazer a polivalência em uma forma consciente e pensada.”
“Difícil fazer a interdisciplinaridade usando livros didáticos.”
“Bom eu acredito que a busca constante por pesquisas, notícias, estudos seria o essencial para melhor domínio dos conteúdos, mas a sobrecarga de trabalho, alunos, tempo e cansaço tornam o exercício polivalente desgastante.”
“Vencer o currículo todo durante o ano letivo.”
“Mediações de conflitos.”

Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora.

Os desafios da profissão docente atravessam o aspecto da intensificação e a diversidade do trabalho, como discutida por Kuerzer e Caldas (2009), destacando alguns desafios, como por exemplo em sala de aula, a desvalorização social e salarial, as condições de trabalho, e os demais efeitos psicológicos causados devido ao envolvimento pessoal.

Ademais desses desafios citados há ainda os intrínsecos que são os que possuem ligação direta com a profissão, como por exemplo, a relação entre o professor e o aluno que pode ser associada ao envolvimento entre os pais dos alunos, a falta de interesse, a implementação de novas estratégias pedagógicas, trabalhos de inclusão, novos conhecimentos, utilização das ferramentas tecnológicas etc. (GUISO, 2017, LIMA 2012, FINO, 2008, CONCEIÇÃO; SOUSA, 2012.)

Já em relação às principais descobertas para seu trabalho como um professor polivalente as professoras indicaram as seguintes caracterizações:

Quadro: As principais descobertas para seu trabalho como um professor polivalente.

As principais descobertas para seu trabalho como um professor polivalente
“Criatividade, diversidades e trabalho.”
“O professor precisa estar sempre estudando, buscando conhecimento, estudando, se aperfeiçoando.”
“Busca diária de métodos e maneiras para ensinar da melhor forma.”
“Autoconhecimento, determinação e força de vontade, sempre estudando.”
“A fala de um professor é muito respeitada, deve usar de muitas estratégias para incluir a todos de sua sala. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Aprendi que não precisamos enrijecer para ser respeitado, basta estabelecer a troca, a oportunidade de ensinar, e aprender.”
“Aprendemos mais do que ensinamos.”
“Aprender lidar com as mudanças.”
“Ser flexível e consegue lidar bem com as mudanças do dia a dia.”
“Atividades e convivência com atualidades e os alunos.”
“É preciso muita paciência e resiliência pois por mais que o planejamento seja a matriz as vezes os imprevistos impedem de sair como planejado. Então estar aberto para que não seja apenas o planejamento mais também as oportunidades de ensino e aprendizado que acontecem na vida em diferentes momentos. Por isso equilíbrio entre plano e imprevisto é o ideal.”
“Aprender conteúdo que nem existiam na minha época de estudante.”
“Que você tem o poder de transformação na vida dos alunos de uma maneira gigantesca. De tal forma que a ética docente precisa prevalecer em todos os momentos, pois é um trabalho de muita responsabilidade.”
“Que não é um bicho de sete cabeças, se o trabalho for bem estruturado fica mais leve à docência.”
“Saber lidar com as diferenças.”

Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora

Nessa pergunta as professoras compartilharam suas vivências e descobertas através da polivalência, entre elas destacam-se saber lidar com as mudanças, a influência que o profissional docente exerce sobre os alunos, ser flexível, estar sempre em busca de conhecimento, ou seja, adotar o estudo de forma continuada.

Dessa forma, como Destaca Cruz e Neto 2012:

Tem destaque ainda na pesquisa desenvolvida por Lima (2007) a marca da interdisciplinaridade. Tal marca é endossada pelas análises desenvolvidas pelos participantes da investigação, para atender às especificidades do nível de ensino em que o professor polivalente atua. Em contrapartida, para a pesquisadora, ser professor polivalente significa, além de saber ensinar as diferentes áreas, apropriar-se de valores inerentes ao ato de ensinar “crianças pequenas”, interagir e comunicar-se qualitativamente com os educandos (idem, p. 65). Nesse sentido, a polivalência

constitui o cerne do trabalho do professor dos anos iniciais, justamente porque esse profissional trabalha, predominantemente, com a formação do ser humano. Formação essa constituída de várias dimensões, que requer um olhar multirreferencial, o que a remete, por conseguinte, a uma prática interdisciplinar. Assim, exercer a polivalência não seria apenas operar um somatório de disciplinas, mas envolver-se na formação humana de seus alunos, adotando-se uma perspectiva interdisciplinar.”

Por conseguinte, o que pode se extrair desse conteúdo é que o professor polivalente não é somente aquele que é hábil na aprendizagem de diversos conhecimentos, mas aquele que participa ativamente da formação humana dos alunos o que se dedica além dos saberes dos conteúdos.

Em relação aos conhecimentos que considera serem fundamentais para o exercício da polivalência apontaram os seguintes:

Quadro: Os conhecimentos que considera serem fundamentais para o exercício da polivalência.

Os conhecimentos que considera serem fundamentais para o exercício da polivalência:
“Crítico e emancipador.”
“Conhecimentos de didática e das diversas áreas que o professor irá atuar.”
“Domínio de conteúdo é uma boa didática.”
“Autonomia, força de vontade.”
“Esse entendimento da polivalência tem, por vezes, exercido certa influência na visão que se faz do professor dos anos iniciais quando há a referência de que ele tem de cumprir múltiplas funções.”
“Ser pesquisador, gostar de aprender.”
“Atualidades, matemática e Ciências.”
“Português e matemática.”
“Estudos e pesquisas.”
“Acredito que ter seus princípios claros, objetivos claros, sempre se questionar, estar aberto para aprender coisas novas. Quando os princípios estão aliados por exemplo ensinar a aprender, aprender a aprender, ensinar para autonomia, resolução de conflitos para. Autonomia, em seguida a polivalência se torna consequência daquilo que está disponível. A vida é polivalente, ao sermos professores precisamos usar os recursos disponíveis para o aprendizado.”
“Interpretação de textos. Didática. Planejamento e avaliação.”
“Primeiramente ética docente, didática, psicologia humana, pluralidade e respeito.”
“Organização, planejamento.”
“Habilidade para transmitir os conteúdos de forma didática.”

Fonte: Dados Coletados pela pesquisadora.

Mediante as respostas dadas pelas respondentes é perceptível a diversidade de opiniões quantos aos conhecimentos adquiridos ao decorrer do processo da polivalência e a sua importância fundamental no ambiente de aprendizagem. Todavia de acordo com Sacristán (1999):

Comenta que a profissionalidade docente se manifesta através de uma diversidade de funções, sejam elas: ensinar, orientar, regular, avaliar etc. Estas pressupõem um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que são adquiridos ao longo da vida profissional por meio de situações formativas que podem se dar, formalmente, através de cursos ou de maneira mais assistemática, porque vividas cotidianamente no trabalho ou em outras situações. Assim, a profissionalidade é construída num processo contínuo, no curso do qual são desenvolvidas respostas práticas às questões que se apresentam na sala de aula, na escola e na relação do professor com os demais profissionais e os demais sujeitos do processo educativo (pais, comunidade circundante).”

Sendo assim, não é possível eleger apenas uma disciplina ou um critério, pois há diversidade de funções e aprendizagens durante o processo da polivalência. Desse modo, cada componente curricular ou eixos transversais tem sua especificidade e possui importância no ensino devendo os docentes estarem atentos aos novos conhecimentos e as formas de difundir-lo.

Sobre como observa a polivalência dos professores anos iniciais no trabalho da escola as professoras destacaram que apresentam contradições, há professoras que responderam que precisa melhorar, que são focados somente em duas disciplinas, que é preciso compartilhar experiências e que falta planejamento. No entanto, outras já defendem que é um processo bem trabalhado, que encontram tranquilidade para trabalhar e que são profissionais esforçados. Vejamos o quadro a seguir:

Quadro: Como observa a polivalência dos professores anos iniciais no trabalho da escola?

Como observa a polivalência dos professores anos iniciais no trabalho da escola?
“Desafiador.”
“É um desafio para os professores, mas nós temos que correr atrás, pesquisar, pedir ajuda para o colega mais experiente e dar o nosso melhor.”
“Pouco preparados.”
“Integrada.”
“Quando o trabalhador poder atuar em diversas áreas, podendo caracterizar ainda um profissional pautado pela flexibilização funcional.”

“Somos muito esforçados. Muito profissionais.”
“Compartilhar Experiências.”
“Planejamento.”
“Poucos professores com experiências compartilham.”
“Acredito que ela se dá de forma instintiva, não planeja por isso imatura. Alguns conseguem lidar melhor outros, não. Quando elas se dão de forma mais explícita e planejada podem surgir no improviso, porém sempre com uma finalidade educativa.”
“Muito focados em português e matemática.”
“Deveria ser a base, mas infelizmente são confundidos com babás, e vejo a decepção estampada no rosto da maioria dos profissionais, com isso muitos não se esforçam para busca de novos conhecimentos. Mas pelo currículo e base Nacional, acredito que conseguimos alcançar a maioria dos objetivos dentro do desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças.”
“Em geral é tranquilo.”
“Muito rica e bem trabalhada.”

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

Por conseguinte, é necessário que o professor busque novos conhecimentos, se empenhe e dar continuidade a sua formação para que possa adquirir uma bagagem sólida de conhecimentos para quando se ver diante de desafios no ambiente escolar saber como deve lidar e o que deve ser aplicado para solucionar a demanda exigida.

Conclusão

A pesquisa apresentou a predominância do público feminino, participaram do questionário trinta e três professoras. No entanto, pela especificidade que a pesquisa exigia só foi possível utilizar quatorze respostas, pois precisávamos de professores iniciantes com no mínimo um ano e no máximo cinco anos de prática docente. A coleta de dados foi feita através

de um questionário com perguntas semiabertas. Na área de atuação cerca de 64% das entrevistadas trabalham com AIEF, seguido da Educação Infantil, estimado em 28%.

As respondentes faziam parte de várias regionais de ensino do Distrito Federal, dentre elas destacam-se Samambaia, Planaltina e Paranoá e instituições privadas de ensino. Outro tópico abordado foi acerca dos professores temporários que segundo as respondentes possuía uma média entre um e cinco anos. Quanto aos efetivos a média se encontra entre um e três anos. Sobre a idade cerca de 35% das respondentes está na faixa etária entre 35 e 40 anos, seguida da faixa etária de 30 a 35 anos com 20%, cerca de 24 % entre 20 e 25 anos e por fim 24 % entre 40 e 50 anos.

A respeito das questões abertas algumas apresentaram respostas rasas e no início não compreendiam o conceito de polivalência, todavia ao decorrer das respostas nota-se que compreenderam e passaram a responder de uma forma mais completa. Percebe-se certa contradição entre se indicar certa ausência de uma preparação na graduação voltada ao exercício da polivalência nos anos iniciais, ao mesmo tempo em que desde o curso de formação se viram como professoras polivalentes, talvez pelo fato de saberem que o curso de pedagogia fornece tal habilitação para atuar nos AIEF.

Conforme as pesquisas e teóricos mencionados a polivalência é formada pela junção de vários fatores como as vivências, os ambientes sociais, culturais frequentados pelos docentes e não apenas ser hábil para conhecer diversos saberes. O professor não influencia somente na soma de aprendizagens, como também na formação humana de cada aluno e por isso a polivalência e seu estudo são de extrema importância para a sua identidade profissional.

É preciso ressaltar que a formação continuada é imprescindível para a evolução do professor, pois ao passo que a sociedade evolui em questões tecnológicas e científicas o docente polivalente precisa estar atento para que possa contribuir para a formação dos alunos, dessa forma é necessário qualificar-se como profissional para atender as demandas propostas. Percebe-se as dificuldades em relação as condições do ambiente escolar e estrutura adequada para que possam desenvolver um trabalho de qualidade, algumas das respondentes se queixam da superlotação das salas, da falta de materiais necessários para que possa dar uma aula. Sendo assim é um desafio exercer a polivalência em um meio escasso de ferramentas necessárias, mas as docentes estão se empenhando para conseguir lidar com essas mudanças repentinas.

Dessa maneira, é preciso que haja investimento na categoria profissional, valorização dos professores, dos salários, proporcionar ambientes adequados com o intuito de que possam exercer o seu trabalho da melhor forma possível. Podemos citar Gatti 2009:

Salários pouco atraentes, como exposto no capítulo IX, e plano de carreira estruturado de modo a não oferecer horizontes claros, promissores e recompensadores no exercício da docência interferem nas escolhas profissionais dos jovens e na representação e valorização social da profissão de professor. (GATTI, BARRETTO, 2009, P. 256).

Conclui-se que, um projeto global de formação inicial e continuada de qualidade é um fator essencial para que o docente possa exercer a polivalência, sem o seu auxílio torna-se trabalhoso o processo de desenvolvimento durante a docência, por isso é preciso que o currículo dos estudantes nas universidades e demais instituições de ensino superior apresentem disciplinas relevantes para que possam evoluir e assim lidar com a realidade do ambiente escolar que é diferente da teoria exposta nos livros.

A polivalência não é a soma de saberes, mas também é um dos percursores para a construção da identidade profissional do docente, devendo estar atento as transformações a sua volta e investir na formação continuada para que o seu aperfeiçoamento ocorra da melhor forma possível.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 16/99. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Profissional de Nível Técnico**, 1999. Acesso em: 20. out. 2021.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – 4654 PNE e dá outras providências. Publicado na Edição Extra do Diário Oficial da União, de 26 de junho de 2014, nº120-A.** Disponível em: <http://www.in.gov.br>. Acesso em: 22/10/2021

BROSTOLIN, Marta Regina; OLIVEIRA, Evelyn Aline da Costa de **Interfaces da educação**. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/viewFile/520/486> v.4, 2013.

CARMO, Leonardo Bezerra do. A atuação do coordenador pedagógico com o professor iniciante/ing Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

CAVALCANTE, Rejane M. Duran Dirques. **A narrativa docente: uma prática de formação**. In: **X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSSE**. Curitiba, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5260_2566.pdf . Acesso em [30/10/2021](https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/viewFile/520/486).

COLACIOPPO, Ana Carolina. **Formação de professores dos anos iniciais da escolarização um estudo da disciplina didática no curso de pedagogia' 18/02/2014 385 f. Doutorado em EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE** Instituição de Ensino: **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP

CONCEIÇÃO. C.; SOUSA, O. de. **Ser professor hoje. O que pensam os professores das suas competências**. *Revista Lusófona de Educação*, 20, 81-98.

CRUZ, Shirleide P. Da Silva. **A construção da Profissionalidade Polivalente na Docência Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Sentidos atribuídos as práticas por Professoras da Rede Municipal de Ensino do Recife**. Recife 2012.

DUBAR, C. "La qualification à travers les Journées de Nantes". **Sociologie du travail**, Paris, 1, 1987, pp. 3-14.

FINO, C. N. (2008). **Inovação Pedagógica: Significado e Campo de (Investigação)**. In: Alice Mendonça & António V. Bento (Orgs.). **Educação em Tempo de Mudança** (pp. 277-287). Funchal: Grafimadeira.

Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios. 2. ed. Porto

FRANCO, Francisco Carlos. **O coordenador pedagógico e o professor iniciante**. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho. BRUNO, Eliane Bambini; CHRISTOV, Luiza Helena. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2000, p.33-36.

GARCIA, Carlos Marcelo. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Formação Docente**. **Revista Brasileira de Pesquisas sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 3, ago. Dez. 2010.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Editora Autores, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIMENO SACRISTÁN, José. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In: NÓVOA, António. **Profissão professor** 2. ed. Porto: Porto, 1995. p. 63-92.

GUISSO, L. **Desafios no processo de escolarização: sentidos atribuídos por professores doos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017

HUBERMAN, Michael. **O ciclo da vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1992, p.31-61.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JESUS, S. N. de; SANTOS, J. C. V. **Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. Educação: Revista da Faculdade de Educação**, Porto Alegre: PUCRS, v. 27, n. 52, p. 39-58, 2004.

KASSIS Nassalara Renata, 2015. **A Formação de Professoras e Professores Polivalentes nos Cursos de Pedagogia em Instituições de Ensino Superior Privadas**. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/05/e-book-Fomacao-Docente-Principios-e-Fundamentos-2-1.pdf>. Acesso em 09. nov. 2021.

KNÜPPE. Luciane, 2006. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/Q9KqTZnczCwRKMcgTFpm3jN/?lang=pt>. Acesso em 09. nov. 2021.

KUENZER, Acacia; CALDAS, Andrea. **Trabalho docente: comprometimento e desistência**. In: FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; FIDALGO, Nara. (Orgs.) **A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade**. Campinas, SP: papirus, 2009. p. 19-48.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Texto de conferência escrito para o 2º Encontro Cearense de Educadores, promovido pelo OfinArtes – Centro de Acessória Pedagógica**, Fortaleza, 1999.

LIMA, R. R. M. **Narrativas de si: ser professora, história de vida e formação. 2016. 200 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 2016.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. Nuances: estudos sobre educação. Presidente Prudente, SP**, v. 22, n. 23, p. 148-166, maio/ago. 2012. Disponível em: Acesso em: 02 nov. 2021.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) – USP, São Paulo, 2007.

MELLO, N. Guiomar. **Formação Inicial de professores para a educação básica - uma (re)visão radical.** São Paulo Perspec. vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000.

NERVO, Alessandra C. dos Santos; FERREIRA, F.L. **A importância da Pesquisa como princípio educativo para a Formação Científica dos educandos do Ensino Superior.** Educação em Foco, Edição nº: 07/Ano: 2015

NÓVOA, A. **Nada substituí o bom professor. (Palestra proferida em São Paulo, a convite do Sinpro-SP, em 2008).** Disponível em: <http://www.sinpro.org.br/noticias.asp?id_noticia=639>. Acesso em: 22/10/2021.

Paris, 1, 1987, pp. 3-14.

professores. In: NÓVOA, Antônio. Professor professor. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

PAGANINI-DA-SILVA, E. **A profissionalização docente: identidade e crise. 2006.** **Dissertação (Mestrado em Educação Escolar)** Universidade Estadual Paulista, Campus Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras, 2006.

RAMALHO, B. L.; NUÑES, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor profissionalizar o Ensino: perspectivas e desafios.** 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: balho docente elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZEICHNER, K. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade.** Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.